

Política e linguagem: logos e estilo

Danilo J. S. Botelho¹

Vilmar Martins²

Este artigo analisa algumas imbricações entre estilística e argumentação, conseqüentemente entre discurso e postura política, em aforismos nietzschianos de suas últimas obras (1888). Objetiva-se, assim, discernir algumas estratégias singulares de comunicabilidade, presentes na argumentação genealógica, operadas para desviar tanto de uma excessiva moralização linguística incrustada (até mesmo) em palavras quanto de uma verdade incondicional. Entre tais estratégias singulares, encontra-se a encenação filosófica, inclusive de si mesmo. Uma filosofia que se apresenta como encenação não só se distancia de uma concepção de linguagem representativa, como ainda estabelece outras relações com o interlocutor/leitor. Analisá-la unicamente pela dimensão lógico-semântica mostrar-se-ia, então, insuficiente, visto que ignoraria a força e o efeito discursivos das dimensões apelativa e heurístico-performática.

Palavras-chave: Nietzsche, argumentação genealógica, encenação filosófica.

Politics and language: logos and stylistics

This article investigates connections between stylistics and argumentation, therefore between discourse and political attitude, in Nietzschean aphorisms from his late works (1888). The main goal is, thus, to recognize singular communication strategies within

¹ Doutorando em Educação no PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação) da UFSC. Mestre em Educação no PPGE-UFSC. Pós-graduado em Retórica e Gramática no IEL (Instituto de Estudos da Linguagem) da UNICAMP. Foi coordenador e docente de Pós-graduação na Universidade Camilo Castelo Branco. Integrante do Grupo de pesquisa GRAFIA no qual coordena um sub-grupo: Bio-Grafia/Nietzsche.

² Possui graduação em Filosofia pela UFSC, mestrado em Educação pela UFSC. Cursa doutorado em Educação pela UFSC e Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Participa do GRAFIA: Grupo de Filosofia da Educação e Arte.

genealogical argumentation which were crafted to avoid not only excessive linguistic moralization embedded (even) in words, but also an unconditional truth. Among such singular strategies stands the philosophical staging, including of oneself. A philosophy that presents itself as a 'staged scene' distances itself from a conception of representative language and also establishes other relations with the interlocutor / reader. Analyzing such a philosophy through a logical-semantic dimension alone would be, then, insufficient, since this would ignore the strength and the discursive effects of the affecting and heuristic-performative dimensions.

Keywords: Nietzsche, genealogical argumentation, philosophical staging.